

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR DISCENTES NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ASSISTÊNCIA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues ¹
Emanuely Mabrine Ferreira Costa ²

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) corresponde à uma modalidade de ensino imprescindível para a formação dos profissionais de enfermagem e das mais diversas áreas do conhecimento. Durante o estágio, os discentes podem desenvolver e consolidar o aprendizado teórico observado em sala de aula, praticando de forma diária as técnicas e procedimentos realizados por profissionais da área nos serviços de saúde (DIAS et al., 2014).

Com a oportunidade do ECS, o discente vivencia a realidade observada na rede básica e hospitalar de saúde, integrando o conhecimento à prática, contribuindo de forma direta ao aprendizado e ao atendimento da demanda de pacientes que procuram o Serviço Único de Saúde (SUS). Com isso, pretende-se formar um profissional qualificado, com grande bagagem de conhecimento e técnicas, aprendidos durante as oportunidades de estágio (LIMA et al., 2014).

Em relação aos serviços, um dos ECS acontece na área de Saúde Pública, na qual se encontra a Assistência em Planejamento Familiar. O Planejamento Familiar (PF) corresponde à assistência à mulher, ao homem e ao casal, com direito ao acesso de informações e recursos que possibilitem a livre escolha sobre ter ou não filhos, a quantidade, o espaçamento entre as gestações e a escolha em relação aos métodos contraceptivos mais adequados, livre de julgamentos, discriminação ou violência (MORAIS et al., 2014).

O PF está sendo executado desde o ano de 1996, com a lei nº 9.263 e vem contribuindo de forma gradativa para a redução da morbidade e mortalidade materna e infantil. Durante a assistência prestada no serviço de PF, a consulta de Enfermagem torna-se algo imprescindível para a orientação de forma individualizada, retirada de dúvidas, avaliação sobre o estado de saúde da mulher e do homem, possíveis complicações e/ou dificuldades no uso do anticoncepcional de escolha entre outros pontos (SOUZA; LOPES; BORGES, 2014).

Relacionando ao campo da enfermagem, as competências atribuídas à estes profissionais correspondem a capacidade de análise e resposta de forma crítica dos problemas sociais, buscando sempre alternativas para o enfrentamento e resolução, abrangendo os três níveis de atenção à saúde. (EVANGELISTA; IVO, 2014).

No curso de enfermagem, é previsto que 20% da carga horária, distribuída em aulas teóricas e práticas, sejam destinadas ao ECS. A conferência Mundial sobre Educação Superior do ano de 1998, traz que o estágio é compreendido como um meio de comunicação entre o ensino superior e o mercado de trabalho, com orientação dos discentes a partir da imagem do docente (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cinthia6856@gmail.com;

² Professor orientador: Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, emanuely_mabrine@hotmail.com.

Durante o ECS, as interações do discente são amplamente difundidas, havendo oportunidade de socialização e relação interpessoal entre o discente/discente, discente/docente e discente/equipe de saúde e demais funcionários. A vivência de situações características de cada serviço de saúde que o discente vislumbra a partir do estágio, lhe confere conhecimentos essenciais para sua futura formação. São observados sentimentos positivos e negativos em relação ao que é esperado pelo discente e à avaliação dada pelo docente, fato esse que pode gerar medo, apatia, ansiedade entre outras sensações durante o percurso do ECS (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Nesse contexto, a análise das experiências vivenciadas pelos discentes durante o ECS pode ser entendida como algo de extrema importância em relação às percepções frente aos fatos presenciados, às atividades realizadas, bem como a contribuição para a formação acadêmica destes indivíduos.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de discentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do estado da Paraíba, acerca do Estágio Curricular Supervisionado na Assistência em Planejamento Familiar de um hospital do município de Campina Grande - PB.

O estudo seguiu o modelo de relato de experiência, com a percepção de um grupo de discentes acerca do ECS realizado em um período de 14 dias, de segunda-feira a quinta-feira, das 07:00 horas às 11:00 horas da manhã, na unidade de saúde em questão. Durante o ECS, os discentes puderam desenvolver múltiplas atividades relacionadas à prática de Enfermagem na assistência e na gestão.

Com a percepção das experiências vivenciadas pelos graduandos em Enfermagem no serviço de Planejamento Familiar foi possível observar que Estágio Curricular Supervisionado foi positivo, contribuindo de forma efetiva para a construção do conhecimento teórico aliado à prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência obtido através da realização do Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em enfermagem, na Assistência em Planejamento Familiar de um hospital do município de Campina Grande - PB.

Para realização do ECS, foram divididos grupos de 4 discentes, seguindo solicitações da instituição promotora do referido estágio. Após divisão, os discentes foram informados acerca dos dias de realização do estágio, que ocorriam no período de segunda-feira a quinta-feira, das 07:00 horas às 11:00 horas da manhã.

O ECS teve duração de 14 dias, com acompanhamento e orientação constante da docente acerca das atividades que aconteciam no referido serviço de saúde. Em cada dia da semana, o serviço atendia um público específico vinculado à um dos serviços disponibilizados e, com isso, os discentes tinham a oportunidade de vivenciar novas práticas a cada atendimento prestado.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro contato do grupo de discentes consistiu em uma breve observação, na qual o serviço de saúde foi apresentado pela docente que informou de forma específica, o funcionamento de cada sala, bem como a logística de atendimento em cada dia da semana.

A unidade contava com atendimento multidisciplinar, com a presença de enfermeira, técnica em enfermagem, assistente social, psicóloga e médicos. Os serviços disponibilizados eram os mais diversos em relação ao planejamento familiar, incluindo consulta de enfermagem, palestras acerca dos métodos contraceptivos para melhor escolha dos pacientes, realização de exame citopatológico, implantação de Dispositivo Intrauterino (DIU), marcação de procedimentos cirúrgicos (laqueadura e vasectomia), distribuição de preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante, pílulas anticoncepcionais e de emergência.

Inicialmente o atendimento para acolhimento, inscrição e consultas de enfermagem, atendimento psicológico e do serviço social ocorria todos os dias, com demanda espontânea. Os demais atendimentos eram assim distribuídos: nas segundas-feiras era realizada consulta médica e inserção do DIU; nas terças-feiras era realizada atividade educativa com palestra sobre todos os métodos contraceptivos para o público feminino atendido pelo planejamento familiar; nas quartas-feiras era realizada a consulta de enfermagem e atividade educativa com palestra voltada para o público masculino e no período da tarde era realizada consulta médica para inserção do DIU; nas quintas-feiras era realizada a coleta de exame citopatológico; e nas sextas-feiras o atendimento era voltado à demanda espontânea e a receber os homens que faziam a vasectomia, procedimento realizado no centro cirúrgico do serviço de saúde, às sextas-feiras pela manhã.

Posteriormente, com a vinculação do serviço ao Sistema de Regulação – SISREG o atendimento inicial, acolhimento e consultas de enfermagem tanto do público masculino quanto do público feminino passou a ser realizado através de encaminhamento, sendo agendado pela unidade de saúde a qual o usuário estava adscrito. Os atendimentos posteriores eram agendados também pelo SISREG, mas no próprio serviço de regulação do hospital.

Nos primeiros dias de ECS, a demanda de atendimento era espontânea, sem ser necessário o encaminhamento dos pacientes para o serviço de saúde. Entretanto, o período do ECS coincidiu com uma transição do sistema de regulação que funcionava na unidade de saúde, fato este que diminuiu consideravelmente a demanda de pacientes na referida unidade, sendo necessário o encaminhamento destes.

Durante os dias de estágio foi possível observar consultas com mulheres, homens, realização de exame citológico e de palestras sobre os métodos contraceptivos, distribuição de preservativos, implantação de DIU entre outros.

Com a gradativa implantação do novo sistema de regulação, a demanda de pacientes caiu consideravelmente, fato este que dificultou a realização efetiva do estágio em alguns dias da semana devido ao número insuficiente de pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização do ECS, o conhecimento dos discentes acerca das atividades que acontecem em um serviço de Planejamento Familiar se tornou abrangente, com consolidação das teorias observadas em sala de aula e das práticas vivenciadas no serviço de saúde.

A distribuição de diferentes serviços a cada dia da semana tornou o ECS dinâmico, com múltiplas atividades a serem cumpridas, e com um público diferente a cada atendimento. Cada discente do grupo teve a oportunidade de realizar os serviços disponibilizados pela instituição, partindo sempre da orientação da docente que auxiliou em cada procedimento, como a Consulta de Enfermagem, orientações a partir das palestras, realização de exame citológico entre outras atribuições.

O auxílio dos demais profissionais de saúde que também trabalhavam na unidade, foi de extrema importância para os discentes que, a partir disso, puderam conhecer como eram realizadas as atividades, discutidas as propostas de mudanças e resolução de conflitos.

A independência em relação à prática dos procedimentos no serviço de saúde proporcionou uma melhor percepção da realidade do discente enquanto futuro profissional. Segundo Evangelista e Ivo (2014), a forma como o enfermeiro supervisor/docente orienta os seus discentes, exerce uma grande influência durante o processo de realização de atividades e formação profissional, pois os discentes têm neste docente, um exemplo a ser seguido, tanto em relação à assistência prestada quanto ao seu comportamento ético.

Foi possível observar a presença significativa de homens no serviço de planejamento, fato que não é muito rotineiro nos serviços de saúde. Moraes (2014) traz, a partir de estudo realizado, que os homens procuram o serviço de planejamento familiar a partir da iniciativa das suas companheiras, ressaltando a procura em decorrência da necessidade de métodos contraceptivos temporários ou definitivos. Esta situação pôde ser comprovada a partir do ECS, no qual os homens procuravam o serviço para marcação de procedimentos cirúrgicos como a vasectomia, e para obter preservativos masculinos.

A mudança do sistema de regulação no serviço em que acontecia o ECS proporcionou aos discentes uma percepção acerca das mudanças que podem acontecer no local de trabalho, sendo necessário o entendimento dos profissionais sobre o processo de estabelecimento de prioridades, escolhas e o mais importante, a mediação de conflitos. Segundo Renno, Brito e Ramos (2015), no ECS o discente pode vivenciar situações problemáticas no âmbito gerencial e assistencial, encontrando vários modelos de gestão dos serviços de saúde que exigem a competência e a habilidade do profissional para articular-se e propor soluções satisfatórias.

Dessa forma, a vivência do ECS pelos acadêmicos de enfermagem no Planejamento Familiar foi de extrema valia. A variada demanda aliada às múltiplas atividades disponibilizadas pelo serviço proporcionou um vasto conhecimento, tornando os discentes mais preparados para o mercado de trabalho devido às situações e os cenários vivenciados, podendo aliar de forma ampla o ensinamento teórico às habilidades práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção das experiências vivenciadas pelos graduandos em Enfermagem no serviço de Planejamento Familiar sugere que o Estágio Curricular Supervisionado foi positivo, contribuindo de forma efetiva para a construção do conhecimento teórico aliado à prática. Com isso, a atuação profissional destes discentes torna-se mais consolidada a partir das práticas vivenciadas no serviço de saúde.

A livre atuação dos discentes a partir da orientação do professor orientador foi, de fato, o ponto mais positivo ressaltado por estes, pois permitiu a atuação de forma integral e realística dos serviços que terão que desenvolver enquanto enfermeiros.

O ECS foi descrito como uma atividade dinâmica, oportunizando vivências únicas, com um público e uma demanda variada. O acompanhamento por profissionais que vivenciam as atividades diariamente, também contribuiu a partir dos relatos discutidos e das diferentes formas de resolução dos problemas pertinentes.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos nesta temática, visto que as informações referentes ao processo de vivência em estágios curriculares supervisionados são de extrema importância na formação dos discentes, produzindo reflexões acerca das atividades e das experiências vislumbradas.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Planejamento Familiar, Educação em Enfermagem, Serviços de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

DIAS, E.P. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v.31, n.94, p.44-55, 2014.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.3, n.2, p.123-130, 2014.

LIMA, T.C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.133-40, 2014.

MARRAN, L.; LIMA, P.G.; BAGNATO, M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v.13, n.1, p.89-108, 2015.

MORAIS, A.C.B. Participação masculina no planejamento familiar e seus fatores intervenientes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.4, n.3, p.498-508, 2014.

RENNO, H.M.S.; BRITO, M.J.M.; RAMOS, F.R.S. O estágio curricular e o sofrimento moral do estudante de enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco**, v.6, n.1/4, p.51-55, 2015.

SOUZA, M.A.S.; LOPES, N.A.R.; BORGES, F.V. A importância do enfermeiro da estratégia saúde da família para a redução da morbimortalidade materna. **Revista Científica Interdisciplinar**, v.1, n.1, p.72-89, 2014.